

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT12.005

## **A JUVENTUDE NA EJA/EPT: POSSIBILIDADE A PERMANÊNCIA**

**SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO**

Mestranda do Mestrado Profissional em Educação Profissional – ProfEPT/Campus Benedito Bentes-IFAL - AL UF, [silvana.peixoto@ifal.edu.br](mailto:silvana.peixoto@ifal.edu.br);

**REGINA MARIA DE OLIVEIRA BRASILEIRO**

Professora doutora Regina Maria de Oliveira Brasileiro do Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/Campus Benedito Bentes – IFAL-AL, [regina.brasileiro@ifal.edu.br](mailto:regina.brasileiro@ifal.edu.br).

### **RESUMO**

A diversidade de culturas juvenis presentes no espaço escolar é imensa, são os estudantes urbanos e os rurais, os grupos sociais mais pobres e os que têm melhores condições econômicas, os que trabalham e os que não trabalham, os que desejam ingressar na faculdade e àqueles que desejam o mundo do trabalho, as mulheres solteiras, casadas, empreendedoras, os LGBTQIA+, os negros, índios, brancos. Tal diversidade precisa ser discutida e vivenciada através da escola, nos espaços de aula, de pesquisa, de extensão. A realidade é que o quantitativo de estudantes que abandonam a escola é maior do que àqueles que permanecem nela. Este estudo aborda a juventude na Educação de Jovens e Adultos integrada a Educação Profissional e Tecnológica – EJA/EPT e as possibilidades para à permanência, cujo objetivo é compreender a percepção dos jovens da EJA/EPT nas ações desenvolvidas no Instituto Federal de Alagoas - Ifal, sua inserção no espaço escolar e no mundo do trabalho, a partir do diálogo e do respeito à sua cultura, seus grupos sociais, sua diversidade e sua emancipação enquanto sujeito social. Nesse sentido, essa pesquisa parte das questões problematizadoras: Os mecanismos de promoção da permanência proporcionam realmente que os jovens concluam seus estudos? Que verticalizem? Que sejam inseridos no mundo do trabalho? Como se dá o acompanhamento destes em seu processo de aprendizagem? Esses estudantes vivenciam a exclusão ou a inclusão no espaço escolar? Trata-se de uma investigação qualitativa, que apresenta a pesquisa-ação enquanto abordagem metodológica, uma vez que se centra na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Enquanto resultados, destaca-se percepção dos jovens sobre as ações desenvolvidas

no Ifal, que vislumbram apenas as ações da política estudantil como possibilidade de permanência na instituição.

**Palavras-chave:** Juventude, EJA/EPT, Permanência, Êxito.

## INTRODUÇÃO

---

Este artigo aborda a juventude na Educação de Jovens e Adultos integrada a Educação Profissional e Tecnológica – EJA/EPT e as possibilidades para à permanência, cujo objetivo é compreender a percepção dos jovens da EJA/EPT nas ações desenvolvidas no Instituto Federal de Alagoas - Ifal, sua inserção no espaço escolar e no mundo do trabalho, a partir do diálogo e do respeito à sua cultura, seus grupos sociais, sua diversidade e sua emancipação enquanto sujeito social.

Trata-se de um recorte da pesquisa intitulada “Mecanismos de promoção da permanência e conclusão com êxito na EJA: proposta de catálogo no Instituto Federal de Alagoas”<sup>1</sup>, desenvolvida no Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Campus Benedito Bentes/IFAL, o qual surgiu a partir de algumas inquietações no desenvolvimento de minhas atividades laborais quanto à permanência e êxito na EJA/EPT.

Nessa perspectiva, busca-se a formação humana integral, “[...] garantindo a todos a indissociabilidade entre intelectual, física e tecnológica” [...], tendo como “eixos estruturantes o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura”, das(os) jovens e adultos para que possam atuar de forma crítica, autônoma, política e social no mundo do trabalho. (Moura; Lima Filho; Silva, 2015, p. 1071-1072).

Dessa forma, compreendemos mecanismos como processo pedagógico de conhecimento, pertencimento e desenvolvimento da autonomia das(os) estudantes da EJA/EPT, a partir de meios materiais e financeiros (recursos destinados ao ensino, pesquisa e extensão, a política de assistência estudantil, a infraestrutura) e os meios de transformação de movimentos e forças excludentes (relações estabelecidas nos espaços formais e informais onde a aprendizagem acontece).

Para tanto é preciso compreender a diversidade das(os) estudantes jovens e adultos, com seus sonhos, percepções e expectativas quanto a escola e as relações que nela se estabelecem. Nesse sentido, e pensando nas(os) estudantes que ingressam na EJA/EPT cada vez mais jovens, este artigo discute como estes vivenciam os espaços e tempos de aprendizagem e como se percebem na instituição a partir das ações desenvolvidas para a permanência e êxito.

---

1 Aprovada e autorizada pelo CEPESH/IFAL, em 05 de julho de 2022.

Nesse estudo adotou-se a pesquisa exploratória e aplicada, em uma abordagem qualitativa na perspectiva da pesquisa-ação participante. Do total de 59 estudantes, participaram 46 estudantes de dois cursos da EJA/EPT, em um campus do Instituto Federal de Alagoas.

Ressalta-se que nesse contexto, toma-se a noção de “JUVENTUDES, no plural, para enfatizar a diversidade de modos de ser jovem existente” (Dayrell; Carrano, 2023, p. 112)

## **METODOLOGIA**

---

Para esse estudo adotou-se a pesquisa de natureza exploratória que “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.” (Gil, 2008, p. 27) E aplicada, uma vez que proporciona familiaridade com o problema, a aquisição de conhecimentos para a aplicação numa situação específica. (Gerhardt, Silveira, 2009, p. 37) De abordagem qualitativa, centra-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Enquanto procedimento metodológico adotou-se a pesquisa-ação participativa em Thiollent (2011) e Tripp (2021). A pesquisa-ação possibilita o estudo dinâmico dos problemas, das decisões, das ações, das negociações, dos conflitos e das tomadas de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação da situação (Thiollent, 2003, p. 19)

De base empírica, o método de investigação da pesquisa-ação associa-se à prática do professor(a) e dos(as) estudantes(as), assim “os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (Thiollent, 2007, p. 16)

Nesse sentido, Tripp (2005) destaca que é importante o pesquisador se atentar para a reflexão da prática, compreender e intervir de modo a melhorá-la, utilizar a teoria para compreender o estudo em realização.

Enquanto instrumento de coleta de dados com os estudantes, utilizou-se o questionário, por ser “[...] técnica de investigação cujo objetivo é o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”, com questões fechadas e algumas complementares abertas. (Gil, 1999, p. 128)

Para a análise das informações coletadas, optou-se pela técnica da análise de conteúdo, por ter “[...] determinadas características metodológicas: objetividade,

sistematização e inferência” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 94). Para Bardin (2016), a análise de conteúdo é:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 2016, p. 48).

Ainda em Bardin (2016, p. 50), “[...] a análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça”. Dessa forma, a análise organizou-se em torno dos três polos cronológicos adotados por Bardin (2016): a pré-análise, fase de organização; a exploração do material, aplicação sistemática das decisões tomadas; e o tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

Para a construção das categorias, utilizou-se dos princípios da exaustividade, da representatividade, da homogeneidade e da pertinência em face dos objetivos da investigação. A análise de conteúdo, a partir das categorias, possibilitou o aprofundamento teórico, permitindo compreender as dimensões de análise nos processos de inferências e interpretações dos dados. Bardin (2016, p. 44) ressalta que “a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)”.

## **A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - EJA/EPT**

Instituído por meio do Decreto 5.840/2006, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) apresenta-se como política de inclusão social emancipatória e efetivação do direito à educação. Azevedo e Tavares (2015), destaca que, o PROEJA, quanto à oferta e quanto às concepções e práticas dos profissionais que atuam nos processos de gestão e de ensino-aprendizagem, constitui-se como um importante indicador de ações sistêmicas nas políticas de educação na modalidade EJA.

Assim, são princípios norteadores: O trabalho como princípio educativo que, “[...] constrói ou modifica o ser social”, uma vez que “[...] o trabalho é a atividade

fundamental pela qual o ser humano se humaniza, se cria, se expande em conhecimento". (Sanceverino, 2017, p. 4); A Educação como estratégia de inclusão, incluir na diversidade e para a diversidade, proporcionando a todas(os) formação humana integral sem distinção; A Gestão democrática e participativa em que todas as vozes da comunidade escolar sejam ouvidas e discutidas para a tomada de decisões; e, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, articulando as aprendizagens para uma formação completa, em sua totalidade.

Nesse sentido, numa perspectiva humanista, a educação deve proporcionar uma formação integral, "[...] garantindo a todos a indissociabilidade entre intelectual, física e tecnológica" [...], tendo como "eixos estruturantes o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura", das(os) jovens e adultos para que possam atuar de forma crítica, autônoma, política e social no mundo do trabalho, em que os sujeitos conheçam seus direitos e seus deveres, participem qualitativa e ativa, crítica e política, para a apreensão do conhecimento e transformação de si e da sociedade na qual está inserido. (Moura; Lima Filho; Silva, 2015, p. 1071-1072) Para tanto, torna-se necessário compreender o sentido da permanência no contexto da EJA/EPT. Outros autores como Gomes (2021), Cardoso (2016), Freitas e Cardoso (2016), Sanceverino (2017) e outros concordam com Reis,

permanência é o ato de durar no tempo que deve possibilitar não só a constância do indivíduo, como também a possibilidade de transformação e existência. A permanência deve ter o caráter de existir em contante fazer e, portanto, ser sempre transformação. Permanecer é estar e ser contínuo no fluxo do tempo, (trans)formando pelo diálogo e pelas trocas necessárias e construidoras (Reis, 2009, p. 68).

Assumindo o pressuposto, destacamos a importância dos mecanismos para a permanência e êxito na EJA/EPT, através das relações existentes na Instituição, construídas no diálogo, nas experiências vivenciadas pelas(os) estudantes e professoras(es), na inclusão na diversidade, no enfrentamento das dificuldades para permanecer na escola e, na participação desses nas ações de ensino, pesquisa e extensão; e, materiais e financeiros (de pessoal, de estrutura física, os relacionados à Política de Assistência Estudantil e de incentivo ao ensino, pesquisa e extensão). São "condições materiais para a permanência, no sentido de subsistência" em Marx e Engels e, "simbólicas" quanto ao sentimento de pertencimento. (Reis, 2009 p. 69)

Nesse sentido, cabe a cada um dos envolvidos com a EJA uma reflexão a respeito do seu modo de agir e de perceber-se mediador da formação dos sujeitos,

envolvendo-os na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e lançando mão das ações do Programa de Assistência Estudantil para a promoção da permanência e conclusão com êxito. E ainda, a partir da escuta das diversas vozes, conforme Freitas e Cardoso (2016) reveja suas estratégias e promova interações, contribuindo para o sucesso educacional dos sujeitos Jovens e Adultos.

## **AS JUVENTUDES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADO A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

A escola muitas vezes reproduz os estereótipos que a sociedade impõe às juventudes. Na EJA/EPT, estes estão relacionados a infrequência e as dificuldades de aprendizagem. Pereira da Silva (2015, p. 52) aponta que, “Por ser um local de convergência de grande número de jovens, a escola torna-se um dos principais palcos das diversas culturas juvenis, em que as representações sociais negativas – indisciplinados, irresponsáveis, violentos, entre outros - enraizadas na sociedade, se manifestam na escola. Assim, observa-se neste cenário, que houve um avanço nas políticas de inclusão, no entanto, estamos a passos lentos quanto às formas de lidar e de inserção das juventudes nos espaços de aprendizagem. Nesse contexto, pretende-se abordar sobre a ampliação do acesso à EJA/EPT, a diversidade de culturas juvenis e a permanência e êxito. Assim, utilizou-se os estudos de Cardoso (2016); Carvalho (2009); Daryell e Carrano (2014); Martins e Carrano (2011); Pereira da Silva (2015); Reis (2011).

A Educação de Jovens e Adultos, seja no Ensino Médio, seja integrada à Educação Profissional e Tecnológica, possibilitou o acesso àqueles que por algum motivo não concluíram seu curso na idade própria. Logo, segundo Pereira da Silva (2015), enquanto política de inclusão social essa ampliação possibilitou a inserção dos jovens dos grupos sociais mais pobres aos espaços educacionais.

Observa-se, ainda, que a participação de jovens no mundo do trabalho possibilitou também um grande quantitativo de jovens na EJA, e não diferente, na EJA/EPT. Segundo Carvalho (2009, p. 7805), suas “[...] expectativas estão direcionadas às novas exigências do mundo moderno, à ascensão e à mobilidade social. Fatos que têm exigido novas formas de atuação metodológica e de conteúdos, com base em necessidades formativas desses alunos”. Esses jovens trazem consigo sua cultura, visão de mundo, seus valores, suas perspectivas do presente e do futuro.

Portanto, entende-se a juventude em sua diversidade, em seus grupos e, para além deles.

Martins e Carrano (2011) enfatizam que as questões de classes, relações de poder, diferentes inserções sociais, econômicas, políticas e culturais assim como os interesses específicos de cada grupo, estão presentes nos espaços escolares e precisam ser discutidos com os jovens para que estes sintam-se sujeitos do processo educacional.

Nesse sentido, espera-se que a escola não apenas possibilite o acesso, mas, principalmente, que estes jovens permaneçam com êxito na formação que almejam. Para tanto, torna-se necessário estar aberto ao diálogo, proporcionando a valorização de sua cultura e do grupo social no qual está inserido, incluindo-os nessa diversidade de culturas e identidades juvenis presentes nesse espaço. Cardoso (2016, p. 53) destaca, a importância da relação dialógica entre estudantes e professoras(es) possibilitando práticas pedagógicas que acolham essa diversidade.

A diversidade de culturas juvenis presentes no espaço escolar é imensa, são: os estudantes urbanos, os rurais, os grupos sociais mais pobres e os que têm melhores condições econômicas, os que trabalham e os que não trabalham, os que desejam ingressar na faculdade e àqueles que desejam o mundo do trabalho, as mulheres solteiras, casadas, mães, empreendedoras, os LGBTQIA+, os negros, índios, brancos. Enfim, tal diversidade precisa ser discutida e vivenciada através da escola, nos espaços de aula, de pesquisa, de extensão.

É realidade que o quantitativo de estudantes que abandonam a escola é maior do que aqueles que permanecem nela. Mas a que se deve essa evasão? Os mecanismos de promoção da permanência proporcionam realmente que os jovens concluam seus estudos? Como se dá o acompanhamento destes em seu processo de aprendizagem? Esses estudantes vivenciam a exclusão ou a inclusão no espaço escolar?

Carvalho (2009) ressalta que é necessário conhecer o jovem que frequenta a sala de aula da Educação de Jovens e Adultos, uma vez que auxilia o professor no reconhecimento do estágio de aprendizagem. Por sua vez projetar um novo olhar e a compreensão que esses jovens têm direito à educação e estes devem ser garantidos, respeitando tempos e espaços, mas ao mesmo tempo mantendo o rigor e permitindo que estes construam seu conhecimento de forma ativa e nas relações com o conhecimento e com o outro.



Nessa perspectiva, os jovens devem ser entendidos como sujeitos do trabalho, mas também, como sujeitos de sonhos, desejos, de relações, com direitos à educação, ao lazer, à cultura. “A juventude assume uma importância em si mesma como um momento de exercício de inserção social. Nesse, o indivíduo vai se descobrindo e descortinando as possibilidades em todas as instâncias de sua vida, desde a dimensão afetiva até a profissional.” (Dayrell; Carrano, 2014, p. 112) A escola, portanto, deve ser espaço de discussão, de debates, de mediação, em que a teoria/prática, professor/aluno estejam imbricados na construção do conhecimento e na emancipação dos sujeitos da EJA/EPT.

Com o Decreto nº 5.840/2006, foi possível o acesso de jovens e adultos enquanto estudantes na Rede Federal de Ensino. No entanto, a permanência e conclusão com êxito, evidenciou problemas que necessitam ser analisados à luz do lugar de pertencimento enquanto EJA/EPT.

Mas o que significa esse lugar de pertencimento dos estudantes da EJA/EPT? Inicialmente destaca-se a importância das(os) estudantes perceber-se parte do processo ensino-aprendizagem e das relações construídas ao longo de sua formação, mas, também, perceber-se parte dos processos para a permanência e êxito na tríade ensino, pesquisa e extensão. Vistos como aqueles que apresentam déficit de aprendizagem, fora de faixa etária, infrequentes. De acordo com Santos, Pereira e Amorim (2018, p. 125), “[...] o sujeito integrado à realidade escolar que ora o inclui, ora não”. Incluir esses estudantes significa proporcionar sua participação nas ações para a permanência e conclusão com êxito no Ifal para que tenham acesso ao ensino, à pesquisa e à extensão, além das ações da política de assistência estudantil.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

---

### **DIMENSÕES E CATEGORIAS DE ANÁLISE: O OLHAR SOBRE OS DADOS**

A partir da categorização, das respostas aos questionários dos participantes estudantes, destacou-se as seguintes dimensões e categorias:

**Quadro 1 - Dimensões e categorias de análise dos participantes estudantes**

DIMENSÃO DE ANÁLISE		CATEGORIAS DE ANÁLISE
1.	As ações para a permanência e êxito desenvolvidas no Ifal.	As ações para a permanência e êxito são imprescindíveis na EJA/EPT.
2.	Percepção das ações da Política de Assistência Estudantil	O Auxílio Permanência (PAEJA) e o Sane ajudam a não abandonar os estudos, mas poderiam contemplar todas(os) as(os) estudantes da EJA.
3.	Percepção sobre as ações de Ensino Pesquisa e Extensão.	As ações de pesquisa e da extensão não possibilitam a participação dos alunos da EJA/EPT enquanto bolsistas e/ou voluntários.
4.	Situações de discriminação na escola.	A não inclusão das(os) estudantes da EJA/EPT nos eventos, projetos e programas remete à discriminação.
5.	Condições estruturais dificultam a permanência e êxito.	O tempo, os espaços e de pessoal inviabilizam a participação nas ações para a permanência e êxito.

**Fonte:** Questionários participantes estudantes. Autora (2022)

Considerando os 26.09% dos jovens (respondentes de 18 a 28 anos) e que, dos 50% de adultos (respondentes de 29 a 38 anos) alguns estão concluindo o curso, infere-se que ingressaram ainda jovens, observa-se que o acesso à Educação de Jovens e Adultos Integrada a Educação Profissional e Tecnológica tem se configurado em sua maioria de jovens que, por algum motivo, seja o trabalho, casamento, filhos e outros, precisaram abandonar seus estudos no diurno e ingressar no turno noturno.

Retomando Dayrell e Carrano (2014, p. 112), “A juventude assume uma importância em si mesma como um momento de exercício de inserção social. Nesse, o indivíduo vai se descobrindo e descortinando as possibilidades em todas as instâncias de sua vida, desde a dimensão afetiva até a profissional.” (Dayrell; Carrano, 2014, p. 112).

A realidade atual da EJA/EPT é um número expressivo de jovens e adultos retomando os estudos. Alguns, já concluído o ensino médio, retornam à escola com o intuito de dar continuidade à sua formação acadêmica e, outros, que há muito tempo estavam afastados, retomam os estudos para inserir-se no mundo do trabalho.

Pereira da Silva (2015) destaca que, enquanto política de inclusão social essa ampliação possibilitou a inserção das(os) jovens dos grupos sociais mais pobres aos espaços educacionais. Nesse sentido, a escola através dessa percepção busca

avançar quanto à formação desses estudantes. É imprescindível a ampliação dos espaços de formação para além da sala de aula, utilizando os laboratórios, bibliotecas, auditórios, espaços abertos; envolvê-las(os) nos projetos de ensino, pesquisa e extensão enquanto executoras(es) bolsistas e voluntários; envolvê-los na monitoria, aulas práticas, visitas técnicas e eventos desenvolvidos na Instituição.

Se a(o) estudante trabalha, 43% declarou não trabalhar, assim são 43% das(os) estudantes não têm acesso ao trabalho, seja ele formal ou informal. Observa-se, ainda, que 15% concordam parcialmente que trabalham, 7% não quis responder e 2% duplicou suas respostas, nesses últimos, os 9%, infere-se dúvida quanto à percepção sobre o trabalho. Logo, infere-se que essas(es) alunas(os) ou não identificam suas atividades laborais como trabalho e/ou não se percebem como trabalhador no exercício de suas atividades. Ao tempo em que 48% que trabalham estão na faixa etária entre 18 e 38 anos, fato que corrobora com a afirmativa de Gomes, Freitas e Marinho.

Os jovens migram para o horário noturno, buscando, muitas vezes e sem sucesso, desenvolverem atividades remuneradas durante o dia, cujas oportunidades são mínimas, e envolvendo-se sempre no mercado informal, para complementar a renda familiar. [...] Essa realidade vem provocando em determinados momentos, a desistência e os inúmeros retornos e paradas tão comuns nessa modalidade de ensino. (Gomes, Freitas, Marinho, 2022, p. 9).

Acrescenta-se ao dito por Gomes, Freitas e Marinho, quando a escola precisa oferecer a formação que a(o) estudante jovem, adulto e idoso procura. Uma formação que articule teoria e prática a partir das ações que a Instituição oferece. Considerando, que muitos desses jovens ingressaram na EJA/EPT em 2019. Tendo o seu percurso formativo comprometido pela Pandemia da Covid-19, uma vez que inviabilizou a articulação entre teoria e prática. Muitos vivenciaram as aulas remotas, que mesmo com todo o planejamento, produção de conteúdos e envolvimento das(os) professoras(es) e técnicos administrativos, não tiveram o mesmo alcance que as atividades presenciais.

Quanto ao quantitativo de horas dedicadas aos estudos, 87% informaram ter uma rotina de estudos, sendo que 26% estudam aos fins de semana. Infere-se que, dos 26% que responderam estudar aos finais de semana, sejam aqueles que informaram trabalhar e/ou realizam alguma atividade de forma autônoma. Os 87% que informaram dedicar horas para os estudos, destaca-se a vontade de permanecer

na instituição e dar continuidade a sua formação, seja pela verticalização, seja no mundo do trabalho.

Discorrendo sobre a juventude, Carvalho (2009, p. 7805) diz que suas “[...] expectativas estão direcionadas às novas exigências do mundo moderno, à ascensão e à mobilidade social. Fatos que têm exigido novas formas de atuação metodológica e de conteúdos, com base em necessidades formativas desses alunos”. Destaca-se ainda, as dificuldades enfrentadas por estas(es) estudantes para permanecerem, não apenas na Instituição, mas transformando-se, emancipando-se. Assim, a escola EJA/EPT precisa ser um espaço de discussão, de debates, de mediação, articulação entre teoria e prática, relação de aprendizagens entre professor e aluno, articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

## **CATEGORIA 1 - AS AÇÕES PARA A PERMANÊNCIA E ÊXITO SÃO IMPRESCINDÍVEIS NA EJA/EPT.**

### **Quadro 2 - Questão 6: Conheço as ações desenvolvidas pelo Ifal para a permanência e conclusão com êxito e seus normativos.**

<b>Questão 6</b> - Conheço as ações desenvolvidas pelo Ifal para a permanência e conclusão com êxito e seus normativos.	
PE14	“Auxílio estudante, apoio com psicólogo, alimentação, transporte e auxílio óculos.”
PE28	“Assistência estudantil.”
PE35	“Auxílio permanência, Sane, auxílio óculos, assistência médica e psicóloga.”
PE38	“Sane, auxílio estudantil.”

**Fonte:** Dados do questionário aplicado às(aos) estudantes. Autora (2023).

Sobre o conhecimento das ações desenvolvidas para a permanência e êxito, 80% responderam conhecer as ações desenvolvidas pelo Ifal para a permanência e conclusão com êxito, no entanto, observa-se no decorrer da pesquisa que seu conhecimento abarca as ações das quais participaram, seja através dos programas universais e/ou de seleção promovidos pela Instituição quanto à Política de Assistência Estudantil e/ou participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão; 7% não conhecem e 11% não quis responder à questão (indicativo de neutralidade).

As ações desenvolvidas na Instituição para permanência e êxito envolvem, além da Assistência Estudantil, a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, tendo o trabalho como princípio educativo como aquele que produz e

transforma a sua própria existência mediada pelo trabalho. No entanto, observa-se que, a instituição tem buscado inserir as(os) estudantes da EJA/EPT nas ações de ensino, pesquisa e extensão, mas esbarra nos mecanismos que as possibilitam, a exemplo, recursos orçamentários reduzidos, impedimentos em Editais (muitas vezes excludentes), no lançamento de projetos voltados para a EJA/EPT lançados por servidores Técnicos e Professores e no aceite desses projetos. Ressalta-se e reforça-se que ações que envolvem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão com a participação das(os) estudantes da EJA/EPT enquanto bolsistas, já acontecem, no entanto, de forma bastante tímida e reduzida. Quanto às ações em que os estudantes são participantes em programas, projetos e cursos acontecem com mais frequência na extensão e, as visitas técnicas e monitoria, no ensino.

Dessa forma, torna-se necessário inserir as(os) profissionais técnicos administrativos e docentes em formação continuada para o atendimento a essa demanda. Além disso, que essas(es) profissionais participem ativamente no desenvolvimento, avaliação, atualização e, principalmente, acompanhamento dessas(es) estudantes para que as ações desenvolvidas sejam efetivas e alcancem a totalidade na promoção da permanência e êxito.

Observa-se que 76% das(os) participantes responderam ter interesse nas ações desenvolvidas pelo Programa de Assistência Estudantil, enquanto 13% responderam não ter interesse e 9% informaram não querer responder à questão.

As ações desenvolvidas pela Política de Assistência Estudantil destacam-se pela importância no atendimento às(aos) essas(es) estudantes. Enquanto programas universais àqueles relacionados ao atendimento médico, odontológico, psicológico (acompanhamento da aprendizagem), nutrição e alimentação, assistência social. E, Programas de seleção, relacionados ao Auxílio permanência - PAEJA, bolsa de estudos, SANE, entre outros. A realidade da EJA/EPT é de estudantes que trabalham se deslocam do trabalho à escola, sem alimentação, muitas vezes sem condição para o transporte; trazem consigo problemas pessoais e financeiros; mães e pais que levam seus filhos para a escola por não ter com quem deixar, cuidar e olhar por eles no horário da aula; pessoas que saem da escola para o trabalho noturno e outros que saem do trabalho diurno e se deslocam direto para a escola, são situações de vulnerabilidade social que, por vezes forçam a infrequência e o abandono dos estudos, inviabilizando a sua permanência e êxito.

Sobre a Política de Assistência Estudantil, observou-se que 59% dos participantes concorreram a vagas ofertadas na política de assistência estudantil, o que

corroborar com o dito na questão anterior. Enquanto que, 19% não concorreram ou não foram selecionados e aprovados no processo. E, ainda, somando-se as(os) que não quiseram responder, duplicou a resposta e deixou em branco, totalizando 21%.

Ressalta-se, que a Política de Assistência Estudantil conta com a disponibilidade orçamentária destinada ao Campus e, que nos últimos anos foi marcada por sucessivos cortes por parte do Governo Federal, sendo necessário reduzir o quantitativo de participantes e/ou os custos no valor dos auxílios.

Há a imprescindibilidade em atender essas(es) estudantes que ingressam na Instituição e trazem consigo as dificuldades financeiras e pessoais, que interferem na permanência e êxito, como: de transporte e de alimentação. No entanto, à medida que se expande a oferta dos cursos nos diversos campi do Ifal, aumentam as dificuldades orçamentárias para o atendimento das(os) estudantes em situação de vulnerabilidade.

### **CATEGORIA 3 - ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, ESTUDANTES DA EJA/EPT BOLSISTA OU VOLUNTÁRIOS**

**Quadro 3 - Questão 9 a 12 - As ações de ensino, pesquisa e extensão despertam o interesse.**

<b>Questão 9 a 12 - As ações de ensino, pesquisa e extensão despertam o interesse.</b>	
PE14	Não participei ainda e, fica a sugestão e reclamação, os projetos de extensão é sempre pelo dia.
PE30	"Desperta o interesse na extensão e ações de pesquisas."
PE31	"Desperta o interesse em participar da pesquisa e extensão."
PE35	"Expectativa e interesses nas pesquisas indicadas."

**Fonte:** Dados do questionário aplicado às(aos) participantes estudantes. Autora (2023).

Na questão 9, observa-se que 63,52% dos estudantes não participaram dos processos seletivos envolvendo a pesquisa e extensão. Fato que corrobora com a afirmação de que é mínima a participação dos estudantes da EJA/EPT nas ações de ensino, pesquisa e extensão. 13% informaram já ter participado das ações de pesquisa e extensão e 24% não quis responder à questão. Ressalta-se que esse número é mais expressivo nas ações de extensão, com projetos desenvolvidos por professoras(es) e técnicos administrativos, os quais foram apresentados em eventos científicos. Destaca-se que na pesquisa observou-se que há a participação de

estudantes, mas que o índice é mínimo quando se refere aos estudantes da EJA/EPT. Em análise aos editais de seleção 2023 envolvendo a pesquisa observou-se quanto às(aos) candidatas(os) que sejam do ensino técnico de nível médio, corroborando com a perspectiva da possibilidade de inserção dessas(es) estudantes na pesquisa, no entanto, sua participação, esbarra na indicação da(o) professora(or) ou técnica(o) administrativo orientadora(or).

Complementando a questão anterior, 56% informaram ter interesse em participar das ações de pesquisa, 13% informaram que essas ações não despertam o interesse e, somando as(os) estudantes que não quis responder e os que deixaram a questão em branco, totaliza-se 35%, índice maior do que aqueles que informaram não ter interesse. Dessa forma, infere-se que, 97% dos estudantes que tentam participar e não informaram sobre o interesse, de alguma forma, são excluídos dessa ação, devido a carga horária e horário em que acontecem (normalmente no contraturno), não indicação da(o) professora(or), e/ou a informação não alcançar a totalidade dessas(es) estudantes de forma efetiva.

## **CATEGORIA 4 - INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO**

**Quadro 4 - Questão 13 a 14 - Expectativas quanto às ações de ensino, pesquisa e extensão.**

<b>Questão 13 e 14 - Expectativas quanto às ações de ensino, pesquisa e extensão.</b>	
PE8	"Através desse curso técnico em Cozinha que eu estou cursando consegui um emprego e estou muito feliz. Quando coloquei que eu estava fazendo o curso técnico em Cozinha me chamaram imediatamente."
PE13	Sim, o certificado sirva para o trabalho."
PE36	"Sim, pois você ter o currículo com diploma do Ifal tem muito peso, pois o Ifal tem um excelente desempenho."

**Fonte:** Dados do questionário aplicado às(aos) participantes estudantes. Autora (2023).

76% confirmaram que as ações desenvolvidas pelo Ifal para a permanência e êxito dos estudantes da EJA/EPT possibilitam a continuidade da formação acadêmica, 4% discordaram da afirmação e, do somatório daquelas(es) que não quis responder, deixou em branco e duplicou a resposta, obteve-se 20%. Observa-se que os estudantes têm clareza quanto a importância dessas ações para que permaneçam e tenham êxito na continuidade de sua formação acadêmica na instituição e/ou fora dela.

68% concordam que a participação nas ações para a permanência e êxito possibilitam tornar-se um cidadão crítico para a transformação de si, do outro e do mundo, ou seja, para a sua emancipação. 11% discorda da afirmativa e 22% não quis responder. Infere-se que as ações de ensino, pesquisa e extensão, promovem novas aprendizagens e emancipação desses estudantes.

65% informaram que as ações desenvolvidas pelo Ifal para a permanência e conclusão com êxito possibilitam o ingresso no mundo do trabalho, seja ele, formal e/ou informal. Enquanto 13% não corrobora com essa afirmativa e, 20% não quis responder.

## **CATEGORIA 5 - DISCRIMINAÇÃO NA EJA/EPT**

### **Quadro 5 - Questão 15 - Há manifestação de discriminação nas dependências da Instituição de ensino.**

<b>Questão 15</b> - Há manifestação de discriminação nas dependências da Instituição de ensino.	
PE14	"Muitas vezes me sinto discriminada por ser da EJA. Me sinto como se não fizessem questão de encaixar a gente nos projetos de extensão, pesquisa e eventos. Visitas técnicas não teve nenhuma no curso (está em prática profissional)."
PE37	"Eu quero mais possibilidades de extensão para os alunos da EJA."

**Fonte:** Dados do questionário aplicado às(aos) participantes estudantes. Autora (2023).

A partir dos relatos, infere-se que os estudantes percebem que as relações interpessoais no Campus são de respeito, compreensão e troca, no entanto, reclamam da não participação e/ou abertura para participarem dos projetos de pesquisa, extensão e eventos promovidos nos cursos ofertados pelo Campus. Como dito, os eventos são promovidos, mas por vezes, a informação não chega em tempo hábil a todas(os) e acontecem no contraturno, outro fator que inviabiliza a participação.

Retomando a Missão do Ifal, "Promover educação de qualidade social, política e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável." (PDI 2019-2024, 2019, p. 39) Uma formação humana, integral, tendo a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão e o trabalho como princípio educativo, formando para o mundo do trabalho e emancipação de seus estudantes. Enquanto proposta para a permanência e êxito dos estudantes, possibilita a verticalização, aqui entendida no sentido de que as aprendizagens perpassam todos os cursos ofertados, possibilitando o diálogo entre os



estudantes através do ensino, pesquisa e extensão, seja em atividades de aula ou nos eventos, projetos de ensino, pesquisa e extensão. Observa-se, ainda, que as(os) estudantes da EJA/EPT são atraídos pela excelência na proposta de ensino e nas ações que o Ifal desenvolve, através da articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, os quais os aproximam da comunidade, integrando teoria e prática.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Neste estudo abordamos sobre as juventudes e os sujeitos da EJA/EPT, sua caracterização enquanto jovens e adultos, de relações e o lugar de pertencimento a partir da percepção dos estudantes sobre os mecanismos de promoção para a permanência e êxito na EJA/EPT.

Dos resultados apontados pelos estudantes, destaca-se que as ações desenvolvidas para a permanência e êxito são imprescindíveis para que a aprendizagem aconteça. Essas referem-se as ações da Política de Assistência Estudantil quando do atendimento e, principalmente, acompanhamento no desenvolvimento das atividades propostas no curso. E não se trata apenas dos recursos financeiros voltados ao transporte e alimentação, mas também, às ações desenvolvidas para a superação das dificuldades de aprendizagem, através da equipe multidisciplinar.

Apontaram que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuem para o despertar da curiosidade, da criticidade, do protagonismo. Para isso, a relação professor e estudante deve ser próxima e respeitosa, pautada no diálogo, compreendendo a realidade de cada um dos estudantes, sem perder o rigor acadêmico. Nas relações existentes no Campus, não há manifestação de discriminação de raça, cor ou entre outras, mas apontam que a não participação nas ações de ensino, pesquisa e extensão, no sentido de que não há uma integração/articulação entre os níveis e modalidades de ensino nos eventos desenvolvidos no Campus, proporcionam um sentimento de exclusão.

Ressalta-se que os estudantes da EJA/EPT não conhecem em sua totalidade as ações desenvolvidas na Instituição para a permanência e êxito, sendo as mais citadas, as ações da Política de Assistência Estudantil e da Extensão, as quais alguns apontaram ter participado dos programas universais e de seleção e, da extensão. Apontaram, também, a participação na monitoria de ensino e visitas técnicas.

Considera-se, ainda, que a aprendizagem não acontece apenas nos espaços de sala de aula, mas também nos espaços formal e informal (ambiente escolar,

nas empresas, na comunidade), na articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Permanecer não é sinônimo de estar, mas de participar, envolver, produzir. Que para as(os) estudantes da EJA/EPT as aulas precisam ser dinâmicas, dialogadas, momento em que são mais frequentes quando estas são práticas. Nessa perspectiva, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão acontece na EJA/EPT, no entanto, ainda, de forma reduzida, uma vez que esbarra na disponibilidade orçamentária e financeira, de pessoal e, conseqüentemente, do uso dos espaços e serviços direcionados aos estudantes.

Espera-se que a escola não apenas possibilite o acesso, mas principalmente que estes jovens permaneçam com êxito, permaneçam transformando-se e emancipando-se. Para tanto, torna-se necessário estar aberto ao diálogo, proporcionando a valorização de sua cultura e do grupo social no qual está inserido, incluindo-os nessa diversidade de culturas e identidades juvenis presentes nesse espaço.

Por ser a EJA/EPT uma discussão que não se encerra com esse estudo, torna-se imprescindível a retomada das discussões com a comunidade escolar, com vistas a fortalecer as políticas públicas, em especial, a Educação de Jovens e Adultos e as Juventudes, que nos últimos anos vem sendo alvo de (des)caracterização em prol de interesses políticos e econômicos.

Assim, torna-se urgente que a Instituição tome para si a defesa da Educação Integrada e, com vistas a garantia de direitos, a defesa da EJA/EPT. Assuma ainda, uma educação igualitária, democrática, justa, formando para o mundo do trabalho, em que suas(eus) estudantes, transformem a si, o outro e a realidade em que vivem, emancipando-se.

## REFERÊNCIAS

---

AZEVEDO, M. A. de; TAVARES, A. M. B. do N. Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional no Brasil: caminhos e Descaminhos no contexto da Diversidade. **HOLOS**, [S. l.], v. 4, p. 107–118, 2015. DOI: 10.15628/holos.2015.3182. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3182>. Acesso em: 21 ago. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3ª reimpr. 1ª edição. São Paulo: Edições 70 LDA/Almedina Brasil, 2016.

BRASIL. **Decreto 5.840/2005**, que cria o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos - PROEJA. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm). Acesso em: 17 mai. 2021.

CARDOSO, Vanda Figueredo. **Permanência escolar no proeja**: olhares dos estudantes do curso técnico em cozinha. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal>. Acesso em 04 abr. 2022.

CARVALHO, Roseli Vaz. A juventude na Educação de Jovens e Adultos: uma categoria provisória ou permanente. In: **Anais 9º Congresso Nacional de Educação/3o Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. 2009. p. 7804-7815.

DAYRIELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). **Juventude e ensino médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DOS SANTOS, Juliana Silva; PEREIRA, Marcos Villela; AMORIM, Antônio. Os sujeitos estudantes da EJA: um olhar para as diversidades. **Revista Internacional de educação de jovens e adultos**, 2018.

DOS SANTOS MARTINS, Carlos Henrique; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. **Educação**, v. 36, n. 1, p. 43-56, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2910>. Acesso em: 21 ago. 2022.

FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz; CARDOSO, Vanda Figueredo. O perfil dos estudantes do Proeja e as trajetórias de escolarização dos que permanecem no Ifal. IN: Carmo Gerson Tavares (Org.). **Sentidos da permanência na educação**: o anúncio de uma construção coletiva. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 2016, p. 169-196. Disponível em: [http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/permanencia\\_livro\\_revisaojane.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/permanencia_livro_revisaojane.pdf). Acesso em: 12 dez 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5. Edição, São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Maria de Fátima Feitosa Amorim. **Permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos**: in(re)sistência pelo direito à educação. 2021. Tese, Doutorado em Educação – Ufal, Maceió, 2021. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/8327/1/>>

GOMES, Maria de Fátima Feitosa Amorim; FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz; MARINHO, Paulo. Estudantes do Proeja: de percursos negados a outras possibilidades. **Educar em Revista**, vol. 38, e82026, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1550/155070813007/155070813007.pdf> Acesso em: 27 jan. 2023.

IFAL. **PDI 2019-2023**. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023, 2019. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/planejamento-institucional/arquivos-planejamento-institucional/PDI-2019-2023.pdf> Acesso em: 15 mai. 2021.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia Alemã**. São Paulo: Editora Martins Claret, 2007

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Monica Ribeiro. Politecnicidade e Formação Integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**. Vol. 20, n. 63, p. 1057-1080, 2015.

PEREIRA DA SILVA, M. Juventude(s) e a escola atual: tensões e conflitos no “encontro de culturas”. **Revista de Educação Popular**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 46–59, 2015. DOI: 10.14393/REP-v14n12015-art04. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/28958>. Acesso em: 21 ago. 2022.

REIS, Dyane Brito. **Para além das cotas:** a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia, Bahia, BA. 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/11778> Acesso em: 25 out. 2023.

SANCEVERINO, Adriana Regina. O Trabalho como princípio educativo na Educação de Jovens e Adultos: Mediações imanentes para um currículo que se pretende emancipador. **EJA em Debate**, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2333>. Acesso em: 24 set. 2023.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TOLEDO, Renata Ferraz; JACOBI, Pedro Roberto. Pesquisa-ação e Educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. **Educação e Sociedade**, v. 34, n.122, p. 155-173, jan.-mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/GQXTGfPMhWpFktxq8dLW6ny>. Acesso em: 08 jul. 2021.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma Introdução Metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.